



# A COMPREENSÃO DE PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE SAÚDE EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## THE UNDERSTANDING OF TEACHERS AND HIGH SCHOOL STUDENTS ABOUT HEALTH IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

\*Camila Rinaldi Bisconsini, \*\*Wilson Rinaldi e \*\*\*Ieda Parra Barbosa-Rinaldi

### RESUMO

**Objetivo:** Verificar a compreensão de professores e alunos do ensino médio de escolas de Maringá (PR) acerca da saúde, a partir das aulas de Educação Física. **Métodos:** A pesquisa foi descritiva e envolveu seis escolas de Maringá (PR), sendo duas privadas e quatro públicas. Participaram seis professores de Educação Física e 174 alunos do ensino médio. Os professores responderam um questionário com três questões abertas e os alunos responderam outro questionário com duas perguntas abertas. **Resultados:** O tema saúde é trabalhado nas aulas de Educação Física das escolas pesquisadas. O entendimento de saúde pelos professores e alunos está relacionado principalmente ao bem-estar físico e à prática regular de atividade física. **Conclusão:** A compreensão dos professores e alunos sobre saúde poderia ser ampliada a partir dos aspectos sociais que envolvem o tema, por meio de discussões nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** educação em saúde; educação física; escola.

### ABSTRACT

**Objective:** To check the understanding of teachers and students of high schools of Maringa (PR) about health, from physical education classes. **Methods:** The research was descriptive and involved six schools of Maringa (PR), two private and four public. Participants were six physical education teachers and 174 high school students. Teachers answered a questionnaire with three open questions and the students answered another questionnaire with two open questions. **Results:** The health issue is worked as a transversal content in physical education classes of the surveyed schools. The understanding of health by teachers and students is mainly related to physical well-being and regular physical activity. **Conclusion:** The understanding of the teachers and students about health could be expanded from the social aspects involving the theme, through discussions in physical education classes.

**Key-words:** health education; physical education; school.

Recebido em: 06/07/2016  
Aprovado em: 08/08/2016

\*Camila Rinaldi Bisconsini  
**Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR**  
Email: camibisconsini@gmail.com

\*\*\* Ieda Parra Barbosa-Rinaldi  
**Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR**  
Email: parrarinaldi17@gmail.com

\*\* Wilson Rinaldi  
**Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR**  
Email: wrinaldi@uem.br



## INTRODUÇÃO

O paradigma hegemônico de saúde na Educação Física tem sido o de viés biológico, mas se configura uma nova discussão na área rumo a um entendimento de saúde baseado nas ciências humanas e sociais. Debater a relação entre escola, saúde e Educação Física nunca é uma ação simples, mas a partir da década de 1990 surgem produções científicas relevantes no campo da Educação Física escolar e saúde (KNUTH; LOCK, 2014).

A Educação Física na escola representa uma das disciplinas dedicadas a promover um entendimento sobre valores e significados que estão relacionados às práticas corporais presentes na sociedade (SILVA; IMBIRIBA SILVA; LÜDORF, 2015).

Ao considerar o papel da Educação Física de promover o engajamento em saúde, estilos de vida ativos e o desenvolvimento de parcerias – entre escolas, organizações esportivas comunitárias e clubes, é essencial incluir resultados educacionais mais amplos para toda a vida, incluindo saúde e bem-estar, assim como o desenvolvimento pessoal e social (UNESCO, 2015, p. 44).

Os professores de Educação Física podem influenciar as políticas, a oferta e as práticas na educação, no esporte, na saúde e nos setores da comunidade, e poderão ser defensores de uma abordagem que fortaleça o desenvolvimento da capacidade humana. Portanto, discutir saúde nas aulas de Educação Física envolve a reflexão sobre fatores econômicos, políticos e sociais que estão relacionados às práticas corporais.

Nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008) para a Educação Física, a cultura corporal e saúde é um dos elementos articuladores a

serem discutidos em consonância com os conteúdos estruturantes (jogos e brincadeiras, ginástica, dança, lutas e esportes) e, “permite entender a saúde como construção que supõe uma dimensão histórico-social. Portanto, é contrária à tendência dominante de conceber a saúde como simples volição (querer) individual” (PARANÁ, 2008, p. 55). A saúde deve ser entendida em seu aspecto social, sendo uma possibilidade de discussão no que se refere ao seu contexto:

Nestas Diretrizes, os cuidados com a saúde não podem ser atribuídos tão – somente a uma responsabilidade do sujeito, mas sim, compreendidos no contexto das relações sociais, por meio de práticas e análises críticas dos discursos a ela relativos (PARANÁ, 2008, p. 56).

As aulas se pautam muitas vezes apenas na prática de esportes e de exercícios físicos. Para os profissionais que orientam suas buscas por tal perspectiva, permanece intacto o paradigma mecanicista, que trata fragmentadamente os conhecimentos gerados na área da saúde relacionada à atividade física (GONÇALVES, 2004).

Apesar da importância de discutir os diversos temas possíveis de serem trabalhados na Educação Física escolar, para ter um panorama das aulas e contribuir com o cotidiano docente, não encontramos pesquisas que investigam a perspectiva dos professores da área sobre sua ação pedagógica com o tema saúde, ou a perspectiva dos próprios alunos sobre o assunto. Assim nos questionamos: Como o professor de Educação Física discorre o tema saúde em suas aulas? Deste modo, o estudo teve como objetivo verificar a compreensão de professores e alunos do ensino médio de escolas de Maringá (PR) acerca da saúde, a partir das aulas de Educação Física.

## MÉTODO

A pesquisa trata-se de uma investigação com característica qualitativa do tipo descritiva, já que os dados não tiveram a interferência dos pesquisadores e os resultados emergiram a partir do registro e da análise do fenômeno investigado (BARROS; LEHFELD, 2007).

A população alvo incluiu professores de Educação Física que atuam em escolas de Maringá (PR) e alunos do terceiro ano do ensino médio.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009 (ano de coleta dos dados) o município de Maringá (PR) tinha o total

de 17 escolas privadas que ofertavam o ensino médio e 27 escolas públicas estaduais que também ofertavam esse nível da Educação Básica.

Depois da aprovação do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (Parecer n.º 133/2009), entramos em contato com os diretores destas escolas (n = 44) para apresentar o objetivo da pesquisa e solicitar autorização para convidar o professor de Educação Física e os alunos do terceiro ano do ensino médio para participar do estudo. Além disso, o professor deveria atuar



há pelo menos dez anos na Educação Básica.

Após esse contato inicial, obteve-se a autorização de seis escolas para a realização da pesquisa, sendo duas privadas e quatro públicas estaduais. Responderam o questionário (aplicado pelos pesquisadores) seis professores de Educação Física (que atuavam há mais de dez anos na Educação Básica) e 174 alunos do terceiro ano do ensino médio. Foram convidados a participar da pesquisa os alunos do terceiro ano por estarem terminando a Educação Básica e terem mais elementos para responder o questionário, a partir de suas vivências nas aulas de Educação Física.

Para a coleta dos dados utilizou-se dois questionários elaborados pelos pesquisadores. O questionário direcionado aos professores tinha três questões abertas: 1) Para você, o que é saúde?; 2) O projeto pedagógico de sua escola aponta a necessidade de discutir

o tema saúde nas aulas de Educação Física? Em caso positivo, de que forma é feito esse trabalho?; 3) A concepção de saúde é trabalhada nas aulas de Educação Física? Como?

O questionário direcionado aos alunos do terceiro ano do ensino médio continha duas questões abertas: 1) Para você, o que é saúde?; 2) Você considera o conteúdo saúde importante dentro da disciplina Educação Física? Por quê?

Para análise dos dados foi utilizada a metodologia análise de conteúdo (BARDIN, 2009), composta por três momentos: a) pré-análise das respostas, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, divididos em categorias e posteriormente em unidades de significado. As respostas foram organizadas em unidades de significado, de acordo com o enfoque dado pelo aluno ou professor em cada questão e considerando o objetivo da pesquisa.

## RESULTADOS

Os resultados são apresentados na mesma sequência em que as perguntas se apresentavam no questionário, tanto para os professores quanto para os alunos.

As unidades de significado representam os elementos que se destacaram nas respostas dos sujeitos, e também foram definidas a partir do objetivo da pesquisa. A frequência (f) é o número de vezes que a unidade de significado foi apontada em cada grupo de partici-

pantes (professores e alunos), ou seja, cada uma das unidades pode ter sido citada por um ou mais sujeitos, nesse sentido, a frequência total pode ser maior do que o número total de participantes (seis professores de Educação Física e 174 alunos do ensino médio).

No Quadro 1 apresenta-se as respostas dos professores de Educação Física para o conceito de saúde (“Para você, o que é saúde?”).

Unidades de Significado	Frequência
Bem – estar físico, mental e social	5
Capacidade de realizar as atividades diárias	3
Prática de atividade física habitual	1
Boa alimentação	1

**Quadro I:** Conceito de saúde na perspectiva dos professores de Educação Física

Os professores apresentam em suas respostas, principalmente, o conceito de saúde relacionado ao bem-estar físico, mental e social (f = 5), sendo que as outras respostas dividem-se em prática de atividade física habitual (f = 1), capacidade em realizar as atividades diárias (f = 3) e boa alimentação (f = 1).

No Quadro 2 estão apresentadas as respostas dos professores de Educação Física para as seguintes questões: “O projeto pedagógico de sua escola aponta a necessidade de discutir o tema saúde nas aulas de Educação Física? Em caso positivo, de que forma é feito esse trabalho?”.

Unidades de Significado	Frequência
Textos informativos	5
Atividades práticas	5
Parceria com a família dos alunos	4

**Quadro II:** Meios para ampliar a discussão do tema saúde na Educação Física escolar



Em sua totalidade os professores afirmam que a saúde é um dos elementos citados no projeto pedagógico da escola, como tema a ser discutido nas aulas de Educação Física ( $f = 6$ ). Além disso, salientam que essa abordagem era feita, principalmente, por meio de textos informativos ( $f = 5$ ) e atividades

práticas ( $f = 5$ ), além de contato com a família dos alunos ( $f = 4$ ) por meio de informações sobre hábitos saudáveis.

Também questionamos aos professores de Educação Física: “A concepção de saúde é trabalhada nas aulas de educação física? Como?”.

Unidades de Significado	Frequência
Textos relacionados ao tema	5
Discussão sobre qualidade de vida	3
Testes antropométricos	1
Livro didático da Educação Física do Paraná	1

**Quadro III:** De que maneira o tema saúde é trabalhado nas aulas de Educação Física

Quanto às opções metodológicas para trabalhar com o tema saúde, todos os professores afirmaram desenvolver o assunto durante suas aulas ( $f = 6$ ), e a maior parte apresentou a utilização de textos relacionados à saúde como meio de abordagem do tema ( $f = 5$ ). As outras respostas apresentadas foram: por

meio de discussão sobre qualidade de vida ( $f = 3$ ), utilização do livro didático de Educação Física ( $f = 1$ ) e testes antropométricos ( $f = 1$ ).

Partindo para a perspectiva dos alunos de ensino médio sobre o conceito de saúde, questionou-se: “Para você, o que é saúde?”.

Unidades de Significado	Frequência
Bem – estar físico, mental e social	74
Prática de atividade física habitual	50
Boa alimentação	48
Conjunto de hábitos para se viver melhor	43
Ausência de doenças	24
Capacidade em realizar as atividades diárias	16
Bom funcionamento do organismo	2
Resistência	1

**Quadro IV:** Conceito de saúde na perspectiva dos alunos

Grande parte das respostas ( $f = 74$ ) remete ao entendimento de saúde como o completo bem-estar individual. As outras respostas que apareceram para a pergunta foram: prática de atividade física ( $f = 50$ ), boa alimentação ( $f = 48$ ), conjunto de hábitos para se viver melhor ( $f = 43$ ), ausência de doenças ( $f =$

24), capacidade em realizar as atividades diárias ( $f = 16$ ), bom funcionamento do organismo ( $f = 2$ ) e resistência ( $f = 1$ ).

Ainda perguntou-se aos alunos do ensino médio: “Você considera o conteúdo saúde importante dentro da disciplina Educação Física? Por quê?”.

Unidades de Significado	Frequência
Para se manter saudável	85
Pela relação da saúde com as aulas práticas de Educação Física	45
Pela prática de atividade física	24
Pela prática de esportes	10
Não. Pois não há relação com a Educação Física	4
Não. Preferência por prática esportiva	1

**Quadro V:** Perspectiva dos alunos sobre a importância do tema saúde nas aulas de Educação Física



Parte do grupo de alunos acredita que a importância de se estudar o tema nas aulas de Educação Física se reflete na capacidade em se manterem saudáveis ( $f = 85$ ). Ainda para a mesma questão, as outras respostas apresentadas

foram: a relação da saúde com as aulas práticas de Educação Física ( $f = 45$ ), pela atividade física ( $f = 24$ ) e pela prática de esportes ( $f = 10$ ). Ainda há aqueles que consideraram a saúde como irrelevante para a disciplina ( $f = 4$ ).

## DISCUSSÃO

Percebe-se que os professores de Educação Física que participaram da pesquisa estão satisfeitos em relação ao projeto pedagógico da escola no que diz respeito à temática saúde, pois afirmam que o documento sugere a discussão do tema para a Educação Física.

As respostas mostraram que os professores de Educação Física procuram outras formas para ensinar o conteúdo aos alunos, além da aula expositiva.

Autores como Devede (2002), Palma (2000) e Carvalho (2001), sugerem que deve haver preocupação em conhecer novas possibilidades de atuação com o tema saúde, rumo a uma prática progressista comprometida com paradigmas que avancem para além dos aspectos médico-biológicos, com suporte teórico nas ciências humanas e sociais. Nesse aspecto, destaca-se a necessidade de se aliar conteúdos teóricos e práticos no que se refere à Educação Física escolar, bem como, desenvolver os conteúdos equilibrando-os entre elementos baseados nas ciências biológicas e nas ciências humanas e sociais. Por isso, “Aprofundar a compreensão de promoção de saúde é uma costura estratégica e interessante para a Educação Física” (KNUTH; LOCH, 2014, p. 438), para que professores e alunos tenham uma visão ampla e contextualizada de saúde, e não limitada no *completo bem-estar*.

Considerando que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica no Paraná destacam a “cultura corporal e saúde” como elemento articulador da Educação Física, os professores deste componente curricular têm possibilidade de conhecer e abordar diversos aspectos do conteúdo saúde junto aos alunos durante as aulas nas escolas. Knuth e Loch (2014, p. 438) afirmam que, “o grande desafio para uma aproximação efetiva entre a Educação Física, a escola e a saúde, é que a Educação Física, enquanto disciplina escolar assuma o desafio de abordar/problematizar conteúdos relacionados à saúde”.

O livro didático da Educação Física para o ensino médio no Paraná, traz a discussão da saúde no capítulo intitulado “Os segredos do corpo”, e tal texto aborda os aspectos sociais da saúde.

Importa destacar que o corpo não se restringe a fragmentos, o que significa não entendê-lo somente em seus aspectos biológicos, mas também considerando sua relação com o meio social, com as possibilidades de lazer, com a

necessidade de trabalhar, enfim, com a sociedade na qual vivemos. É frequente pensarmos o corpo de forma fragmentada, isto é, biológica e fisiologicamente. Isso resulta no entendimento de que a saúde é algo intrínseco a esse corpo. Pensar no corpo de forma mais ampla pode ter impacto tanto na vida individual como na vida social das pessoas (PARANÁ, 2006, p. 145).

Lembrando que os professores de Educação Física afirmaram trabalhar o conteúdo saúde nas aulas, esperava-se que os alunos apresentassem respostas que ultrapassassem um entendimento superficial de saúde, todavia, não se percebeu uma tendência desse grupo em apresentar outros elementos além da perspectiva biológica de saúde. Destaca-se que,

[...] a Educação Física na escola, ao tratar conteúdos que sejam normalmente relacionados à “atividade física e saúde” em uma perspectiva ampliada, podem facilitar aos alunos um entendimento da realidade social e contribuir para uma formação mais humana e emancipada (KNUTH; LOCH, 2014, p. 437).

A partir do que foi apresentado, a Educação Física escolar, por meio de seus professores, poderá mostrar que como área de conhecimento pode “entender e discutir os aspectos biológicos, econômicos, históricos e sociais desses seus ramos de conhecimento” (DEVEDE, 2002, p. 144). Assim, entende-se que os conteúdos podem ser trabalhados de modo contextualizado, para que os alunos aprendam os aspectos referentes ao tema da aula de maneira integrada.

Vale destacar que a saúde é um tema transversal na Educação Básica, por isso, também pode ser tematizada por outros componentes curriculares além da Educação Física, já que esta disciplina não tem condições reais de abordar todos os aspectos biológicos e sociais que envolvem a complexidade da saúde. Assim, ressalta-se que,

A saúde pode ser um tema interessante e rico para a Educação Física, contudo discordamos de que este deva ser o único objetivo da Educação Física escolar. Não vemos imprudência em articular os jogos, as lutas, as danças, as ginásticas e os esportes com questões de saúde. Em adendo, outros temas podem perpassar a aula de Educação Física e preferencialmente evitando o formato de



conteúdo em “caixas”, com dias/períodos específicos para os temas. Assim os elementos da cultura corporal seriam o mote central da Educação Física e a saúde perpassaria os elementos em diferentes momentos e sentidos (KNUTH; LOCH, 2014, p. 436-437).

De acordo com as respostas obtidas nos questionários aplicados junto aos professores de Educação Física e alunos do terceiro ano do ensino médio, o conteúdo saúde vem sendo trabalhado nas escolas pesquisadas das redes de ensino pública e privada da cidade de Maringá (PR).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Talvez não seja impreterível definir saúde, mas percebê-la nos seus aspectos políticos e sociais, além do médico-biológico. Um fator que poderia ser abordado nas aulas de Educação Física é a questão social da saúde, em que seja discutida a saúde pública e a saúde coletiva, a história e segmento que tomou este tema ao longo dos anos e em diferentes comunidades. Os alunos poderiam concluir a Educação Básica compreendendo que a saúde não depende apenas do corpo biológico, mas também de um ser social, que sendo assim, se relaciona e é dependente de fatores que envolvem toda uma comunidade.

Acredita-se que os resultados dessa pesquisa poderão contribuir para apresentar novas possibilidades de discussão do tema transversal saúde nas aulas de Educação Física, o que poderia ampliar a perspectiva dos

alunos que estão finalizando a Educação Básica acerca desse tema, percebendo-o em todos os seus aspectos, incluindo os biológicos, políticos e sociais. Faz-se necessário lembrar que o elemento articular “cultura corporal e saúde” pode ser discorrido nas aulas de Educação Física a fim de promover a compreensão dos alunos sobre a relação que a saúde possui com a prática de atividade física, a cultura de cada região e os investimentos públicos nesse setor.

Destaca-se que não foi objetivo da pesquisa comparar escolas públicas e privadas no que tange à ação pedagógica do professor de Educação Física com o tema saúde, todavia, outros estudos poderiam abordar essa relação junto à discussão do tema transversal saúde em outras escolas, abordando um público maior, e em diferentes contextos daquele aqui apresentado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3 ed. São Paulo: Makron, 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Ensino - matrículas, docentes e rede escolar – 2009**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=411520&idtema=2&search=parana|maringa|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2009>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

BRASIL. UNESCO. **Diretrizes em educação física de qualidade**. Brasília, 2015.

CARVALHO, Yara Maria de. **O “Mito” da Atividade Física e Saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

DEVIDE, Fabiano Pries. Educação física, qualidade de vida e saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. **Movimento**, v. 8, n. 2, p. 77-84, 2002.

GONÇALVES, Aguinaldo. **Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.

KNUTH, Alan Goulart; LOCH, Mathias Roberto. “Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa”? Um ensaio sobre educação física e saúde na escola. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 19, n. 4, p. 429-440, 2014.



PALMA, Alexandre. Atividade Física, processo saúde-doença e condições socioeconômicas: uma revisão da literatura. **Revista Paulista da Educação Física**, v. 14, p. 92-101, 2000.

PARANÁ. **Livro didático de Educação física**: ensino médio. Curitiba: SEED, 2006.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Educação física. Curitiba: SEED, 2008.

SILVA, Fernanda Azevedo Gomes; IMBIRIBA SILVA, Luís Aureliano; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. A educação física no ensino médio: um olhar sobre o corpo. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 673-685, 2015.